



MUNICIPIO DE ITU'

ANNO I

E. S. PAULO

ITU' 14 de Maio de 1916

BRASIL

Numero 28

EXPEDIENTE

O *Municipio de Itu* é impresso nas officinas graphicas dos srs. BORGES & SILVA —Rua Direita, 20.

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis
Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Nacionalismo necessario

Fazendo a critica de um livro do Dr. Eugenio Egas, um collaborador do "O Estado de S. Paulo" nota que um dos efeitos beneficos da guerra para nós foi o resurgimento do nosso nacionalismo.

O povo brasileiro começou, depois da guerra, a amar um pouco mais a sua patria e a conhece-la melhor.

Esta reacção era necessaria, pois o brasileiro só pensava pelo que era estrangeiro, só desejava coisas estrangeiras e só achava bom o que vinha com o rótulo do exterior.

O aphorismo—De nacional nem a Guarda—estava-se tornando um lemma, de sorte que o brasileiro ia pouco a pouco perdendo o amor da sua patria.

Deu-se agora a revira-volta fatal em toda a evolução social.

A guerra que assóla a Europa veio encontrar-nos nes-

sa modorra, tão propria dos climas tropicaes.

Ao detonar, porem, dos canhões o povo brasileiro acordou e viu que muito errada foi a conducta até agora seguida.

Quando se pensava que o socialismo se tornaria internacional, desta maneira impedindo uma lucta universal, viu-se com espanto que tudo isso era uma illusão.

O ideal socialista falliu redondamente, porque não se comprehendia até então socialismo nacional.

Acima, porem, da politica, da religião e dos interesses partidarios achou-se gravada no coração dos patriotas a palavra sacrosanta—*Patria*.

Por ella tudo se esqueceu. Abatidas as bandeiras das luctas internas levantou-se galharda e ufana a bandeira unica da Patria.

Os resentimentos são abafados; os ideaes são guardados, os interesses politicos recalçados para só se pensar na—*Patria*.

Por ella se derrama o sangue, por ella se esquecem as perseguições, por ella se aperta a mão de adversarios da vespera.

Facto extraordinario! Até os sacerdotes, que se dedicam á religião do Christo e que sendo universal não tem patria, pois a patria unica é o reino do Céu, se apresentam ás fileiras, empunham a carabina e, esquecendo a sua missão de paz, amor e salvação do proximo, vão matar os inimigos para defender a sua—*Patria*.

Patria acima de tudo, por ella o nosso sangue, por ella a nossa vida.

Choram as mães pela mor-

te dos filhos, choram as viúvas pela morte dos seus maridos, choram os orphãos pela morte de seus pais; mas a idea de que elles sucumbiram em defesa da patria os consola, os fortifica e prepara os seus espiritos para as luctas do futuro.

Sejamos tambem patriotas. Amemos a nossa patria, adoremo-la no culto da nossa bandeira e quando a virmos desfraldada, balançando ao vento saudemo-la com emoção e respeito.

Veneremo-la porque
...aos bafejos da gloria e da
[esperança
A bandeira da patria se
[embalança.

13 de Maio

A nossa Historia Patria é rica em factos que evidenciam a pujança de nossa intelligencia, o vigor de nossa vontade e a immensidade de nossos sentimentos affectivos. Compulsando suas brilhantes paginas, vemos dellas surgirem, em surtos de inebriantes magnificencias, as manifestações multiplas do poder emotivo de nossos corações.

O 13 de Maio é, por sem duvida, uma prova inconcussa do quanto somos capazes de fazer quando se nos toca o sentimento do Bem. Elle assigna-las os maiores sacrificios de um pugillo de brasileiros que, sem as vacilações proprias dos momentos difficeis, prestaram a milhares de seres soffredores um grande beneficio e á Patria um grande melhoramento.

Antonio Bento, José do Patrocínio, Ruy Barbosa, Visconde do Rio Branco, Cotegipe, Euzebio de Queiroz e

outros ainda, levados pelos sentimentos de philanthropia que os impulsionava, cumpriram, valentemente, um dos maiores deveres do patriotismo: collocaram o Brasil na altura das nações civilizadas do orbe.

Salve, pois, a memoria desses bravos, que fizeram sorrir, nos braços da liberdade, uma raça inteira!

Salve o patriotismo desses nobres cidadãos, em cujo seio se destaca a figura da Princesa Isabel, patriotismo cujas consequencias beneficas ahi estão attestadas no gráu de adiantamento da nossa cara Patria.

Salve o 13 de Maio!

A. C.

Luiz Gama

Para bem commemorarmos a passagem de mais um aniversario da lei que extinguiu no nosso paiz o cancro da escravidão, passamos para as nossas columnas, pois que nem de todos é conhecida, a emocionante auto-biographia de Luiz Gama, por elle feita em carta dirigida ao saudoso jurista e literato Lucio de Mendonça.

Essa carta, que foi pela primeira vez publicada pelo *Estado de S. Paulo* já ha annos, é uma pagina que merece ser lida attentamente por todos quantos se interessam pelos factos da nossa historia referentes á vida dos filhos illustres desta terra.

Eis a carta:

«25 de julho 1880.—Meu caro Lucio.—Recebi o teu cartão com a data de 28 do preterito.

Não me posso negar ao teu pedido, porque antes quero ser acimado de ridiculo, em razão de referir verdades pueris que me dizem respeito, do que de vaidoso e fatuo, pelas

RECORDAÇÕES

*E' tarde. Sob a cupula frondosa
Da arvore amiga vou sentar tristonho;
Recordo-me de ti, mulher formosa,
E invade-me a alma um tedio atroz, medonho!*

*Não te vendo, creança caprichosa,
Nada mais vejo, nem sentido ponho
Em tudo que me cerca. Misteriosa
Torna-se a minha vida, qual um sonho!*

*E me sentando a sós nesse banquinho
Onde estiveste tu, terna, ao meu lado
Inda me julgo junto a ti, rentinho...*

*Mas não ouço a tua voz. Desesperado,
Quil avesita que perdeu o ninho
Eu sinto-me infeliz tão desgraçado...*

25-12-1915

LUMOGEAN

occultas, de envergonhado: ahí tens os apontamentos que me pedes e sempre eu os trouxe de memoria.

Nasci na cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia, em um sobrado da rua do Bangla, formando angulo interno, em a quebrada, lado direito de quem parte do adro da Palma, na Freguezia de Sant'Anna, a 21 de junho de 1830, por as 7 horas da manhã, e fui baptizado 8 annos depois, na egreja matriz do Sacramento, da cidade de Itaparica

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa Mina (Nagô de Nação) de nome Luiza Mahim, pagan, que sempre recusou o baptismo e a doutrina christan.

Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita; a cõr era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvissimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida e vingativa.

Dava-se ao commercio—era quitandeira, muito laboriosa; e mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreições de escravos que não tiveram effeito.

Era dotada de actividade. Em 1837, depois da revolução do dr. Sabino, na Bahia, veio ella ao Rio de Janeiro, e nunca mais voltou. Procurei-a em 1847, em 1856 e em 1861 na cõrte sem que a pudesse encontrar. Em 1862 soube, por uns pretos minas, que conheciam-na e que deram-me signaes certos, que ella, acompanhada com malungos desordeiros, em uma «casa de dar fortuna», em 1838, fõra posta em prisão; e que tanto ella, como os companheiros desapareceram. Era opinião dos meus informantes, que esses «amotinadores» fossem mandados pôr fora pelo governo, que, nesse tempo, tratava rigorosamente os africanos livres, tidos como provocadores.

Nada mais pude alcançar a respeito della. Neste anno, 1861, voltando a S. Paulo, e estando em commissão do governo na villa de Caçapava, dediquei-lhe os versos que com esta carta, envio-te.

Meu pae, não ousou affirmar que fosse branco, porque taes affirmativas, neste paiz, constituem grave perigo perante a verdade, no que concerne á melindrosa presumpção das côres humanas: era fidalgo e pertencia a uma das principaes familias da Bahia, de origem portugueza.

Devo poupar á sua infeliz memoria uma injuria dolorosa, e o faço occultando o seu nome.

Elle foi rico, e, nesse tempo, muito extremoso para mim: criou-me em seus braços. Foi revolucionario em 1837. Era

apaixonado por a diversão da pesca e da caça; muito apreciador de bons cavallos; jogava bem as armas, e muito melhor o baralho; amava as sucias e os divertimentos; esbanjou uma boa herança, obtida de uma tia em 1836 e, reduzido á pobreza extrema, a 10 de novembro de 1840, em companhia de Luiz Candido Quintella, seu amigo inseparavel e hospedeiro, que vivia dos proventos de uma casa de tavolagem na cidade da Bahia, estabelecida em um sobrado de quina, ao largo da Praça, vendeu-me, como seu escravo, a bordo do patacho «Saraiva».

Remettido para o Rio de Janeiro, nesse mesmo navio dias depois, que partiu carregado de escravos, fui, com muitos outros, para casa de um coireiro portuguez, de nome Vieira, dono de uma loja de velas, á rua da Candelaria, canto da do Sabão. Era um negociante de estatura baixa, circumspecto e energico, que recebia escravos da Bahia, á commissão. Tinha um filho apertado, que estudava em collegio; e creio que tres filhas, já crescidas, muito bondosas, muito meigas e muito compassivas, principalmente a mais velha. A senhora Vieira era uma perfeita matrona: exemplo de candura e piedade. Tinha eu 10 annos. Ella e as filhas afeiçoaram-se de mim immediatamente.

Eram 5 horas da tarde quando entrei em sua casa. Mandaram lavar-me, vestiram-me uma camisa e uma saia

da filha mais nova, deram-me de ceiar e mandaram-me dormir com uma mulata de nome Felicia, que era mucamba da da casa.

Sempre que me lembro desta boa senhora e das suas filhas, veem-me as lagrimas aos olhos, porque tenho saudades do amor e dos cuidados com que afagaram-me por alguns dias.

Dalli saí derramando copioso pranto, e tambem todas ellas, sentidas de verem-me partir.

Oh! se tenho lances doridos em minha vida, que valem mais do que as lendas sentidas da vida amargurada dos martyres!

Nesta casa, em dezembro de 1840, fui vendido ao negociante e contrabandista alferes Antonio Pereira Cardoso, o mesmo que ha 8 ou 10 annos, sendo fazendeiro no municipio de Lorena, nesta provincia, no acto de o prenderem por ter morto alguns escravos a fome, em carcere privado, e já na idade maior de 60 a 70 annos, suicidou-se com um tiro de pistola, cuja bala atravessou-lhe o craneo.

Este alferes Antonio Pereira Cardoso comprou-me em um lote de cento e tantos escravos; e trouxe-nos a todos, pois que era este o seu negocio, para vender nesta provincia.

Como já disse, tinha eu apenas 10 annos; e, a pé, fiz toda a viagem de Santos até Campinas.

Fui escolhido por muitos compradores, nesta cidade,

em Jundiahy e Campinas; e, por todos repellido, como se repellem as coisas ruins, pelo simples facto de ser eu «bahiano»...

Valeu-me a pecha!

O ultimo recusante foi o venerando e sympathico ancião Francisco Egydio de Sousa Aranha, pae do exmo. conde de Tres Rios, meu respeitavel amigo.

Este, depois de haver-me escolhido, afagando-me, disse: —Ha-de ser um bom pagem para os meus meninos; dizeme: onde nasceste?

—Na Bahia, respondi eu.

—Bahiano?... exclamou admirado o excellento velho. Nem de graça o quero. Já não foi por bom que o venderam tão pequeno.

Repellido como «refugio», com outro escravo da Bahia, de nome José, sapateiro, voltei para a casa do sr. Cardoso, nesta cidade, á rua do Commercio n. 2, sobrado, perto da egreja da Mirericordia.

Ahi aprendi a copeiro, a sapateiro, a lavar e engomar roupa e a costura.

Em 1847, contava eu 17 annos, quando para a casa do sr. Cardoso veio murar, como hospede, para estudar humanidades, tendo deixado a cidade de Campinas onde morava, o meu tio Antonio Rodrigues do Prado Junior, hoje doutor em direito, ex-magistrado de elevados meritos e residente em Moguassú, onde é fazendeiro.

Fizemos amizade intima, de irmãos dilectos, e elle começou de ensinar-me as primeiras letras.

Em 1848, sabendo eu ler e contar alguma coisa, e tendo obtido ardilosa e secretamente provas inconcussas da minha liberdade, retirei-me, fugindo da casa do alferes Antonio Pereira Cardoso, que aliás votava-me a maior estima, e fui assentar praça. Servi até 1854, seis annos; cheguei a cabo de esquadra graduado e tive baixa do serviço, depois de responder a conselho, por actos de supposta insubordinação, quando eu tinha-me limitado a ameaçar um official insolente, que me havia insultado, e que soube conter-se.

Estive então preso 39 dias, de 1 de julho a 9 de agosto. Passava os dias lendo e as noites; soffria de insomnias; e, de continuo, tinha diante dos olhos a imagem de minha querida mãe. Uma noite, eram mais de duas horas, eu dormitava; e, em sonho, vi que a levavam presa. Pareceu-me ouvir a distinctamente que chamava por mim.

Dei um grito; espavorido saltei fora da tarimba; os companheiros alvorotaram-se; corri á grade; enfié a cabeça pelo xadrez.

Era solitario e silencioso o longo e lobrego corredor da prisão, mal alumado pela luz amarelenta de enfumaçada lanterna.

Voltei para a minha esteira, narrei a occorrença aos curiosos collegas; elles narraram-me factos semelhantes; eu caí em nostalgia, chorei e dormi.

Durante o meu tempo de praça, nas horas vagas fiz-me copista; escrevia para o escriptorio do escriptivo major Benedicto Antonio Coelho Netto, que tornou se meu amigo; e que hoje, pelo seu merecimento, desempenha o cargo de official-maior da Secretaria do governo; e, como amanuense, no gabinete do exmo. sr. conselheiro Francisco Maria de Sousa Furtado de Mendonça, que aqui exerceu, por muitos annos, com applauso e admiração do publico em geral, altos cargos de administração, policia e judicatura, e que é cathedratico da Faculdade de Direito, fui seu ordenança; por meu character, por minha actividade e por meu comportamento, conquistei a sua estima e a sua protecção; e as boas lições de letras e de civismo, que conservei com orgulho.

Em 1856, depois de haver servido como escriptivo perante diversas autoridades policiaes, fui nomeado amanuense da Secretaria da Policia, onde servi até 1868, época em que, por «turbulento e sedicioso», fui demittido «a bem do serviço publico», pelos conservadores, que então haviam subido ao poder. A portaria de demissão foi lavrada pelo dr. Antonio Manuel dos Reis, meu particular amigo, então secretario da policia e assignada pelo exmo sr. dr. Vicente Ferreira da Silva Bueno, que, por este e outros actos semelhantes, foi nomeado desembargador da relação da Côrte

A turbulencia consistia em fazer eu parte do partido liberal e, pela imprensa e pelas urnas, pugnar pela victoria das suas e minhas idéas; e promover processo em favor de pessoas livres criminosamente escravizadas; e auxiliar licitamente, na medida dos meus esforços, a libertação de escravos, porque detesto o captivo e todos os senhores, principalmente os reis.

Desde que fiz-me soldado comeci a ser homem, porque até os 10 annos fui criança; dos 10 aos 18 annos fui soldado

Fiz versos; escrevi para muitos jornaes; collaborei em outros literarios e politicos, e redigi a guns.

Agora chego ao periodo em que, meu caro Lucio, nos encontramos no Ipiranga, á rua do Carmo, tu como typographo, poeta, traductor e folhetini-ta principiante; e eu como simples aprendiz-compositor, de onde sai para o foro e para a tribuna ende ganho o pão para mim e para os meus, que são todos os pobres, todos os infelizes; e para os miseros e-craves que, em numero superior a 500, tenho arrancado ás garras do crime.

Eis o que te posso dizer ás pressas, sem importancia e sem valor; menos para ti que me estimas de-veras.—Teu LUIZ »

2.º TABELLIÃO
Sebastião M. de Mello
Rua do Commercio 89
YTU

Notas e Noticias

A lei que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino primario neste municipio é uma lei oportuna. Veio no momento preciso e adequado ás circunstancias.

Vae renascendo agora a idea do verdadeiro nacionalismo. Precisamos preparar os nossos cidadãos para os embates do futuro.

E só a instrucção prepara devidamente para as luctas inevitaveis da vida.

A experiencia e os factos o estão demonstrando. Na lucta medonha que ensanguenta a velha Europa, as nações que mais tem brilhado são as que mais se preocuparam com o ensino.

Nas luctas de amanhã vencerá quem melhor tiver se preparado para a lucta da concorrência.

Esta vae ser formidavel, no seu aspecto industrial, commercial, economico e financeiro.

Precisamos nos preparar para que, após a guerra, a Europa não nos vá encontrar desprevenidos.

É necessario que todos saibam ler e escrever, fazer suas contas, conhecer a geographia, ter conhecimentos exactos sobre a Historia do Brasil, das riquezas que temos a explorar, dos bens que temos a desfructar.

Façamos da nova geração que vae aprender, uma geração de homens aptos para o trabalho, conscientes dos seus deveres e dos seus direitos e cidadãos confiantes na grandeza e prosperidade que nos estão reservadas se acompanharmos na vanguarda os povos mais adiantados na marcha triumphante do progresso.

O Estado (edição da noite), de 28 do mez passado, trans-

creve na integra, sob a epigrapha *Iniciativa Louvavel*, o projecto approved pela nossa Camara Municipal sobre o ensino obrigatorio, bem como o officio que a ella dirigiu, nesse sentido, o professor Raul Fonseca.

Por seu turno o *Correio da Manhã*, importante e autorizado diario carioca, publica as seguintes opportunas e elogiosas considerações, na sua edição de 30 desse mesmo mez, a respeito do mesmo assumpto:

«O Estado de S. Paulo é incontestavelmente o unico do Brasil em que a instrucção publica é efficazmente diffundida, para todas as suas cidades, ao envés do resto do paiz, em que somente as capitaes cuidam da educação popular. E ainda assim como o fazem!»

A prova de quanto estamos afirmando está na obrigatoriedade do ensino que todo o Estado tem procurado adoptar e acaba de fazel-o a cidade de Itu. Figura no projecto approved pela municipalidade daquela cidade um conjunto de medidas intelligentemente estabelecidas que, bem applicadas, não poderão deixar de produzir os melhores beneficios. A obrigatoriedade attinge a todas as crianças que residirem aquem de dois kilometros da cidade, exceptuadas naturalmente as reconhecidas physica e mentalmente incapazes por attestado medico. Ao mesmo tempo serão sesponsabilizadas as pessoas incumbidas de zelar por ellas, paes e tutores, nos casos em que não as mandarem á escola. Finalmente foi instituida a inspecção medica dos estabelecimentos escolares e dos alumnos, coisa que somente agora se pretende pôr em pratica na capital do paiz.

Seria bom que semelhantes factos servissem de lição ao resto do Brasil, onde o analphabetismo é sem duvida a barreira mais dura de vencer ao progresso, incapaz de implantar-se onde se não cuida de exterminá-lo.

O analphabetismo, eis o maior dos nossos inimigos, e nunca serão demais os encomios áquelles que fazem por vê-lo desaparecer do territorio brasileiro.»

A nossa Camara recebeu já pedidos de copias da lei que votou, da Camara de

Monte-mór e do director do Grupo Escolar de Angatuba, onde se pretrende seguir o seu louvavel exemplo. O director do 2.º Grupo Escolar de Taubaté tambem officiou em igual sentido ao professor Raul Fonseca, dizendo que, conjuntamente com os collegas de direcção dos dois outros Grupos Escolares daquela cidade, vae dirigir uma representação á Camara Municipal no sentido de lá ser tambem votada uma lei sobre a obrigatoriedade do ensino.

Só temos que nos regozijar com isso. Patenteia-se inludivelmente desses factos, que uma nova aurora de renascimento surge no horisonte de nossa Patria. Já ha quem, desinteressando-se do que só diz respeito a coisas estrangeiras e desapegando-se da adoração fetichica de tudo que se rotula como feitos de terra estranha, volta as suas vistas para as coisas nossas, adoptando medidas praticas que hão-de forçosamente levar-nos a uma era nova de prosperidade.

Bem haja, pois, a Camara de Ribeirão Bonito que deu o brado de alarma contra o analphabetismo, merecendo por isso o applauso sincero de todos quantos consagram a este amado Brasil toda a sinceridade do seu amor. O seu exemplo está sendo imitado de uma consoladora maneira e não será de admirar se, dentro em pouco, a unanimidade dos municipios paulistas resolva combater de vez a causa unica e primeira do estado de abatimento em que vivemos.

○ Municipio

Como terminou com o n. de 30 de Abril p. passado o 2.º trimestre da nossa publicação, vamos proceder á cobrança das assignaturas relativas a esse periodo.

TYP. BORGES & SILVA
Trabalhos perfeitos e garantidos
e a preços modicos.
Rua Direita 20 ITU

Dr. Lino Finocchi

Conforme estava annunciado, realizou-se quarta-feira, no salão do Cinema Parque, a conferencia do illustre jornalista italiano dr. Lino Finocchi sobre a Conflagração Europeia.

Precisamente ás 21 horas assomou ao palco o illustre conferencista, acompanhado pelo snr. A. Marinho Junior, que fez a sua apresentação ao auditorio em breves palavras.

Logo em seguida o conferencista numa linguagem clara e com uma pronuncia impeccavel, começou a explicar o intuito que o leva a todos os recantos do Estado: tendo percorrido todas as cidades belgas, onde mais se fizeram sentir os horrores da invasão allemã; tendo convivido por muito tempo com os sobreviventes da enorme catastrophe, quer na propria Belgica, hoje em ruinas, quer na Hollanda e na Inglaterra onde elles hoje se acolhem, sentiu-se dolorosa e vivamente impressionado pelo martyrio inominavel daquelle heroico povo e, latino como é, guiando-se mais pelos impulsos do coração que pelo calculo, resolveu angariar donativos para minorar o infortunio daquelle desgraçado povo irmão.

Em seguida, faz um breve mas eloquente historico da Conflagração, estudando, sob uma luz inteiramente nova, o attentado de Serajevo, em que pereceram o archiduque Fernando e sua consorte e analisa, á luz dos factos colhidos nos proprios jornaes austriacos, a verdadeira causa da morte do herdeiro da casa austriaca—victima da perfidia da propria côrte de Francisco José.

Depois de outras eloquentes considerações, passa a relatar, com uma minucia impressionante, os horrores de que foram victimas os infelizes belgas e que a elle proprio foram narrados por centenas de sobreviventes da espantosa hecatombe. Descreve o spectaculo horrivel de cêrca de 350 aldeias e de 34 cidades completamente destruidas e o estado miseravel a que ficou reduzida

a totalidade da população belga.

Depois, «como se dirigia a um auditorio composto na maioria de italianos», justificou de uma maneira convincente e com uma eloquencia admiravel, a entrada da Italia na guerra, ao lado dos alliados. Fez a apologia da raça italiana, hoje espalhada pelo mundo todo e onde applica a sua intelligencia, o seu trabalho, a sua constancia em todos os ramos da actividade humana, como herdeira digna que é do povo romano—o civilizador do mundo.

Entra depois na peroração que é um hymno vibrante e arrebatador á raça latina—a criadora do direito, a defensora da liberdade, a propagadora da sciencia, a cultora das bellas artes, a quem o mundo deve todas as conquistas da civilização e do progresso.

As suas ultimas palavras foram cobertas pelo applauso unanime de toda a numerosa assistencia.

Terminada a conferencia e depois de um intervallo de 10 minutos, foram projectadas na tela innumeradas photographias das cidades belgas destruidas, da cathedral de Reims depois de bombardeada, de soldados e officiaes allemães e francezes, etc. Quando appareceram os retratos da general Joffre e, logo em seguida, o do rei Alberto a assistencia não se conteve e prorompeu numa vibrante salva de palmas.

Licença

Foram concedidos 2 mezes de licença á adjuncta do Grupo Escolar "Cesario Motta" d. Silvia Fonseca Lima.

Vaccinação

Logo que chegue a nova remessa da vaccina anti-variolica, o Dr. Braz Bicudo, digno Inspector Medico Escolar vaccinará a todos que desejarem se precaver contra a variola.

Em tempo opportuno será feito o devido aviso.

Pelo Dr. Braz Bicudo, foram vaccinados nesta semana 107 crianças sendo:

Escola da Estalagem	29
» » do Matadouro	22
Externato S. José	58

Circo Americano

Este acreditado circo continua realizando as suas funcções nesta cidade com geral agrado.

Na semana que hontem findou, deu 3 spectaculos, sendo que o de terça-feira se realizou em beneficio das festas do Divino, de que se encarregou este anno o sr. Manuel de Barros Castanho

Para hoje está annunciado o ultimo spectaculo, com apresentação de novos e variados trabalhos e a pantomima Tenente Gallinha, que, certamente, attrahirão uma boa concorrencia.

Grupo Escolar

Ao encerrar-se a aula do dia 12 do corrente todos os srs. professores do Grupo Escolar fizeram uma prelecção aos seus alumnos sobre a data da libertação dos escravos, terminada a qual todos os alumnos entoaram o hymno nacional.

Jury

Installa-se no dia 23 do corrente, sob a presidencia do sr. dr. Antonio de Souza Barros, meretissimo Juiz de Direito da comarca, a 2.a sessão do jury correspondente a este anno.

João Kopke

Acha-se ha dias em São Paulo, onde está fazendo uma notavel série de conferencias pedagogicas que tem despertado o mais vivo interesse, sobretudo na classe do professorado publico, o velho e provector educacionista dr. João Kopke.

1.º Tabellião

LEOBALDO FONSECA

Rua Direita, 22

YTÚ

Cinema Parque

Continuam a ser projectados optimos films na tela do Cinema Parque. Durante a semana foram exhibidas fitas de real valor como *Esmeralda Ensanguentada*, a *Grande batalha na Champagne*, a *Mofa de Satanaz*, a *Menina dos pés descalços*.

Para hoje a empresa annuncia: *Viva a Patria*, *A Sombra*, *Amanhã Menina heroica* e *Não desejeis a mulher do proximo* e para a proxima quinta-feira o bellissimo film

Odetta de que é protagonista a notavel actriz Francisca Bertini.

A empresa avisa que absolutamente não repetirá a exhibição de fita alguma.

Fabrica de gelo

Devido á iniciativa do adiantado industrial Dr. José Elias Corrêa Pacheco vamos brevemente possuir uma bem montada fabrica de gelo.

Era uma necessidade imprescindivel, pois grande era a difficuldade que havia quando se precisava do gelo em certos casos de doença.

Felicitemos vivamente o dr. José Elias pela excellente resolução que tomou.

Em viagem

Para Caxambu, onde vai fazer uma estação de aguas, seguiu em dia desta semana, acompanhado de sua exm.a sra., o nosso amigo e collaborador professor Belmiro Martins.

—Depois de uma prolongada permanencia nesta cidade retirou-se hontem para S. Paulo, onde reside, a exm.a sra. d. Palmyra Marmo, irmã do nosso prezado amigo professor Felicio Marmo.

—Acompanhado de sua graciosa filhinha regressou para Santos a exma. sra. d. Cotinha Fontes Geribello, que aqui esteve em visita a pessoas de sua familia.

TYP. BORGES & SILVA
Trabalhos perfeitos e garantidos e a preços modicos.
Rua Direita 20 ITU

Na cidade

Procedente de Curytiba Panná acha-se aqui o jovem professor João Baptista de Negreiros, auxiliar dos escriptorios da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

—Está entre nós, acompanhado de sua filha a exma. sra. d. Maria Ravache, viuva do industrial Adolpho Ravache.

Meninos desocupados

Diante das innumeradas reclamações que tem sido feitas nesse sentido, sabemos que a nossa digna autoridade policial vae agir energicamente contra os bandos de moleques que se formam em diversos pontos da cidade, perturbando o socego publico, e, sobretudo, contra os que se dedicam ao *jogo de botão* e que, assim, desde já se entregam ao pernicioso vicio do jogo.

Não regatearemos os nossos francos applausos a essa medida que de ha muito se fazia mister ser posta em pratica.

TYPOGRAPHIA BORGES & SILVA

As nossas officinas acham-se perfeitamente aparelhadas para executar quaesquer serviços do ramo typographico.

**TRABALHO RAPIDO, PERFEITO
E PREÇOS MODICOS**

20, - RUA DIREITA, - 20

ITU

Occisio Social

Fizeram annos:

No dia 9 o Dr. Arcilio Borges Corrêa de Almeida, proecto advogado do nosso fôro.

—No dia 10 a intelligente menina Marina, filha do snr. Oscar de Toledo A. Prado.

—No dia 11 a gentil senhorita Lydia Macedo, filha da exm.^a snr.^a d. Luiza Ravache.

—No dia 12 a graciosa menina Maria Ignacia, filha do nosso amigo Herculano de Toledo Prado.

—Hoje o professor Belmiro Martins, dedicado adjunto do Grupo Escolar "Cesario Motta" e a galante menina Leonina, filha do snr. José Augusto da Silva, nosso redactor.

* *

Depois de uma longa permanencia nesta cidade regressou para S. Paulo a exm.^a snr.^a d. Sinhá Mariano, cunhada do nosso amigo prof. Luiz Gonzaga da Costa.

Camara Municipal

Acta da 2a sessão extraordinaria realizada aos quatro dias do mez de Fevereiro do anno de 1916.

Presidencia do Dr. João Martins de Mello Junior.

Indico que a Camara auctorize o Prefeito a entrar em accordo com a Companhia Ituana de Força e Luz para liquidar as contas de fornecimentos de luz para illuminação publica da cidade, inclusive as constantes da Carta de Sentença passada a favor da mesma Companhia e da petição de cobrança iniciada pelo Cartorio do 1.º Officio desta cidade tudo de accordo com a proposta junta. Sala das sessões em 4 de Fevereiro de 1916. Francisco Brenha Ribeiro Pelo Dr. Presidente foi lida a preposta que é a do seguinte theôr: Pelo Presidente da Camara Dr. João Martins e pelo Prefeito snr. Francisco Brenha Ribeiro, me foi dito perante as mesmas testemunhas que por escriptura publica, lavrada nas notas do 1.º Tabellião de Itu, aos 18 dias do mez de Julho de 1902, a Camara Municipal desta cidade assignou com o Commendador Antonio Augusto de Souza e o Dr. Luiz Marinho de Azevedo um contracto para illuminação publica desta cidade e concessão para explorar neste municipio a electricidade com força motriz e fornecimento de luz, e que, pelo presente e na melhor forma de direito, tem contractado com a Companhia Ituana de Força e Luz, successora do Commendador Antonio Augusto de Souza e Doutor Luiz Marinho de Azevedo, modificar algumas clausulas do referido contracto, passando este a vigorar com as alterações seguintes: A) A Camara Municipal concede mais dez annos de prazo, com todas as vantagens e privilegios de que actualmente

goza a Companhia, devendo esta prorrogação ser contada do dia em que tiver de terminar o contrato b) A contar do corrente anno, até terminar a prorrogação do prazo de dez annos, concedidos á Companhia Ituana de Força e Luz, a esta pagará a quantia de dois contos e quatrocentos annualmente. C) A illuminação publica da qual ficam tambem fazendo parte integrante as lampadas existentes e pelas quaes nada tem cobrado a Companhia, será mantida no estado em que está, ficando porém reduzida a setecentos e oitenta e sete mil réis, isto é 50 c/o do preço até esta data cobrado, sendo certo que esta redução se retretrahe a 1.º de Janeiro do corrente anno D) As lampadas acrescidas, em virtude de requisição da Camara, serão fornecida pela Companhia ao preço de Rs. 50\$000 annuaes cada uma. E) A Camara fará o pagamento da illuminação publica mensalmente até o dia 10 de cada mez seguinte ao vencido, e, na falta, ficará sujeita aos juros de 7 o/o ao anno ou a uma só multa de 15\$000 diarios, contados do dia em que começar a mora.

(Continua)

EDITAES

Serviço de Inspeção Medico Escolar

Para conhecimento das pessoas interessadas chama-se a attenção para os artigos abai-

xo mencionados da lei nº. 41 de-te anno.

Artigo 1.º—E' instituido em todo o municipio o ensino primario obrigatorio.

Artigo 3.º—Os pais, tutores, curadores ou patrões são obrigados a apresentar seus filhos, tutelados, curatelados ou empregados á matricula nos grupos escolares, nas escolas isoladas ou particulares, segundo a propria conveniencia

Artigo 8.º—Fica expressamente prohibido ás crianças menores de doze annos o trabalho nas fabricas, officinas ou casas commerciaes, durante o tempo e horas regulamentares das aulas.

Artigo 9.º—As maiores de 12 e menores de 16, comprovadamente analphabets, que trabalharem nessas fabricas, officinas ou casas commerciaes, serão obrigadas a frequentar as escolas nocturnas, incorrendo os responsaveis pela sua educação nas mesmas penas estabelecidas no artigo 5.º § 1.º

Itu, 5 de Maio de 1916.

DR. BRAZ B. DE ALMEIDA

Inspector Medico Escolar

CAMARA MUNICIPAL

Francisco Brenha Ribeiro, prefeito Municipal desta cidade etc.

Faço saber a todos os interessados que de conformidade com a clausula V da escriptura do emprestimo de 1.285:000\$000, procedeu em 1.º de maio corrente ao sorteio de 32 letras do referido emprestimo que são as dos numeros seguintes: 1281-1282 1427-2404-2418-2509-2575 2599-2609-2683-2744-2768 2873-3456-3592-3597-4235 6027-6093-6175-6196-8566-8579-8612-8636-8645-8656-8674 --- 8713 --- 8725 -- 8750 -- 8788; cujas letras serão resgatadas de 1.º de Junho do corrente anno em diante em a praça de S. Paulo.

Para conhecimento de todos os interessados, mandei lavrar o presente, que vai publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Eu, Luiz Antonio Mendes, Secretario da Camara que o escrevi.

Itu 2 de Maio de 1916.

O PREFEITO MUNICIPAL
Francisco Brenha Ribeiro

Serviço de Inspeção Medico Escolar

Faço publico que por acto do snr. Prefeito Municipal, de accordo com a lei n.º 41 de 15 de Abril do corrente anno, fui nomeado para exercer o cargo de Inspector Medico Escolar.

As audiencias desta Inspectoria serão realizadas em todo o 1.º de cada mez e em todas as terças e sabbados em uma das salas do Paço Municipal das 12 ás 13 horas.
Itu 26 de Abril de 1916
DR. BRAZ B. DE ALMEIDA
Inspector Medico Escolar

AFINADOR DE PIANO

O professor *José Maria dos Passos*, participa ás Exmas. familias, que acceta chamados para afinações de piano.

PREÇOS MODICOS

Informação pcr especial favor na **TYPOGRAPHIA "S. LUIZ"**.—Largo da Matriz, 2.—ITU.

Cornelio Pinho

TRATA DE PAPEIS DE CASAMENTO TANTO NO CIVIL COMO NO RELIGIOSO.

Residencia.—*Rua Sta. Rita, 24*

ITU

QUO VADIS?

Ao *Restaurant* do **GOLFIER** a Rua do Commercio 57. Alli, aceitam pencionistas internos e externos; a cozinha é puramente brasileira; está aberto a todas as horas do dia e da noite.

O proprietario que é um confeitiro de primeira ordem, aceita encommendas para bailes, casamentos, baptizados, banquetes, etc. Tudo a preços commodos.

Golfier Pasqual
R. do Commercio, 88-ITU

TYPOGRAPHIA BORGES & SILVA

Rua Direita,—20 Itu.

Executam-se todos e quaesquer serviços do ramo typographico

Especialidade em obras de luxo.

O mais completo asseio, serviços garantidos e a **PREÇOS MODICOS**

DR. BRAZ BICUDO

Medico e Operador

R. Commercio, 114

EXTERNATO ITUANO

Curso de preparatorios para exames de admissão ás Escolas Normaes da Capital e do Interior, Gymnasios e demais Escolas superiores.

Ensino das diversas disciplinas pelos mais modernos methodos e processos.

As aulas diarias para ambos os sexos terão a duração de tres horas, isto é, começarão ás 7 da manhã e terminarão ás 10 em ponto.

A direcção destes estudos acha-se a cargo dos professores **LUIZ GONZAGA DA COSTA, ACCACIO V. CAMARGO E GENTIL DE OLIVEIRA.**

Anexo ao curso de preparatorios encontrarão os interessados um "*Curso musical theorico e pratico.*"

MATRICULA PERMANENTE

Modicos preços: Outras mais informações serão fornecidas á **Rua do Commercio n. 92.**

"A UNIÃO MUTUA"

Companhia Constructora e de Credito Popular

CONCESSÃO GRATIS AOS SOCIOS

Conforme temos annuciado, já foram approvadas pelo Governo Federal as nossas ultimas séries recém-criadas; «**CRUZEIRO**» e «**PROGRESSO**» Nos regulamentos das mesmas introduzimos muitas vantagens em parte sugeridas pela pratica e observação de muitos annos, em parte pela solicitação dos proprios mutuarios. Entre outras regalias podemos citar a seguinte:

- I—Dos peculios não serão descontados os impostos federaes;
- II—As decadencias só terão logar depois de 3 mezes;
- III Reabilitação de socios decahidos;
- IV—Abatimento de 10 0/0 aos socios remidos;
- V—Peculios maiores e em maior numero;
- VI—Liquidação immediata com os herdeiros dos socios fallecidos.

Não é preciso encarecer o valor de taes regalias que resaltam á primeira vista Como, porém desejamos que os nossos prezados mutuarios já inscriptos nas outras séries possam tambem aproveitar esta oportunidade sem fazer despezas, resolvemos conceder-lhes a transferencia de suas apolices para as séries **Cruzeiro** e **Progresso**.

Para as novas apolices será transportada a quantia total paga nas antigas e será mantida a data da inscripção primitiva.

A mensalidade da série **Progresso** é de 5\$000 e a da **Cruzeiro**, 6\$000. Para a primeira serão transferidas as apolices das séries **A, B e C** e para as segunda da série **Cumulativa**.

Manteremos esta nossa resolução durante o prazo de 60 dias dentro do qual nada cobraremos por este serviço. Esgotado este prazo seremos forçados a cobrar uma taxa de transferencia. Assim, pois, no proprio interesse, convem que os nossos prezados mutuarios nos façam sem demora a remessa das apolices acompanhadas da importancia de uma mensalidade, juntando o coupon abaixo deviaamente assignado.

Illmos. srs. directores da «**UNIÃO MUTUA**»;

De accordo com o vosso annuncio rogo o obsequio de mandarem transferir sem despezas a minha apolice da serie..... para a serie.....

Para esse fim junto a minha apolice, bem assim rs.....\$..... para o pagamento da 1.a mensalidade da nova caderneta.

LOCALIDADE.....

ESTADO DE.....

DATA.....

ASSIGNATURA.....